

INEM despede enfermeiros e atribui responsabilidade ao Governo

11 Janeiro, 2013

Na sequência da denuncia efectuada pelo SEP que o INEM teria despedido 3 enfermeiros das ambulâncias SIV de Loulé, Tavira e Vila Real de Santo António, vêm agora afirmar que o fim da subcontratação foi decisão do governo e que teriam sido admitidos 8 com vínculo à função pública para assegurar o serviço.

Segundo o SEP, o INEM está a fugir à verdade porque:

1. Se o governo não tivesse decidido acabar com a contratação através de empresas de trabalho temporário, os enfermeiros permaneceriam nos seus postos de trabalho. E mantinham-se porque estão a desempenhar funções permanentes nos serviços. Além disso o INEM teve tempo para abrir concurso e fê-lo, em Novembro de 2008 que anulou pouco tempo depois com a promessa de abrir novamente mas que nunca concretizou.
2. Está um concurso a decorrer para 8 enfermeiros mas ainda não está concluído e, não é um concurso de ingresso, ou seja, não vai haver admissão de enfermeiros na função pública. Este concurso irá mobilizar enfermeiros de uns postos de trabalho, onde são necessários, agravando a carência. Não se percebe, ainda, qual a razão por que foi aberto concurso para técnicos de ambulância de emergência, permitindo o ingresso para a função pública, e não para enfermeiros.
3. Das 8 vagas, apenas 3 estão previstas para o Algarve mas os serviços de urgência básica e as SIV precisam de mais enfermeiros. De acordo com as horas extras efectuadas, pelo menos de 9 a 10 enfermeiros.
4. A substituição de enfermeiros determina a existência de um período de integração, formação e experiência no terreno, aquela que os enfermeiros agora despedidos tinham.

Informação enviada à comunicação social a 11 de janeiro de 2013